

Reservatório prejudica mangue de Jaguaribe

Sucom notifica condomínio

Marcos Galvão

Entulhos, esgotos e uma cerca ilegal estão contribuindo para a degradação de uma das últimas áreas remanescentes de manguezais da orla marítima de Salvador. Às margens do Rio Passa Vacas, um afluente do Jaguaribe, e próximo à Terceira Ponte, o mangue de Jaguaribe está em perigo. A depredação mais recente diz respeito à instalação de um reservatório de água pelo condomínio vizinho, Veredas do Atlântico I e II, dentro de uma área cercada pertencente ao manguezal. Além da presença do reservatório no local, restos de construção, tijolos, sacos de cimento e pedras portuguesas estão sendo depositados ali.

O condomínio foi notificado pela Superintendência de Controle do Uso e Ordenamento do Solo (Sucom). De acordo com o gerente de fiscalização do órgão, Lutero Maurício, se a cerca não for retirada nos próximos dias, a Sucom o fará. "Nossos fiscais estiveram lá e nenhuma autorização para a colocação de cerca foi apresentada pelo condomínio Veredas do Atlântico", afirma o gerente.

Além da cerca ilegal, os esgotos oriundos das duas etapas do condomínio são despejados no Rio Passa Vacas. Fato que, aliás, não é novidade na área, porque outros estabelecimentos vizinhos também despejam detritos no rio. Contatado pelo *Correio da Bahia*, o coordenador de avaliação e fiscalização do Centro de Recursos Ambientais (CRA), José Antônio Lacerda, comprometeu-se em mandar uma equipe de técnicos do órgão para fazer a análise do local.

"Temporariamente" - No Condomínio Veredas do Atlântico I e II, nenhum dos síndi-

cos foi encontrado para prestar esclarecimento. De acordo com o administrador da segunda etapa do Veredas - mais próxima da área do mangue -, Antônio Luís de Souza Silva, os entulhos vão ficar depositados na área cercada apenas "temporariamente". Segundo ele, o reservatório serve para puxar água de um poço artesiano e bombeá-la para molhar as plantas dos jardins da segunda etapa. Os esgotos do Veredas do Atlântico, também de acordo com o administrador, são "tratados na caixa de gordura do condomínio" antes de serem despejados no Rio Passa Vacas. "Todo o grosso dos detritos sai na caixa de gorduras", diz Souza Silva.

Se o Rio Passa Vacas não está sendo esvaziado para molhar os jardins do Condomínio Veredas do Atlântico II ou, ainda, se os esgotos das residências estão sendo mesmo tratados antes de serem despejados, apenas uma análise técnica do CRA poderá revelar.

HABITADO por centenas de gaiamuns, siris, aratus, caranguejos, pitus e espécies vegetais típicas de manguezais, o mangue de Jaguaribe é um ecossistema frágil, que serve também como ponto de desova e fonte de alimento para amoréias e outros pequenos peixes. Segundo o presidente do Grupo Ecológico, Desportivo e Cultural Nativo, de Itapuã, Antônio Conceição Reis, a área do manguezal já foi bem maior, mas vem sendo degradada ao longo dos anos pelo crescimento desordenado de áreas residenciais e comerciais de Patamares. Para Reis, que vem denunciando a situação há mais de um ano, a área poderia se tornar um importante centro de educação ambiental. "As crianças poderiam, ali, ao mesmo tempo brincar com os animais e adquirir uma consciência ecológica", imagina Reis, que diz ter obtido apoio dos colégios Diplomata e Panamericano, vizinhos do mangue, para a causa. De acordo com o presidente do Grupo Nativo, a despoluição e revitalização do Mangue de Jaguaribe é a melhor solução para que o ecossistema típico de manguezal continue fazendo parte da paisagem urbana de Salvador.

CENTRO ECOLÓGICO

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	CORREIO DA BAHIA	
Data	26/10/98	
Caderno	Página	02
ADU SALVADOR		
Seção		
Assunto		
Manguezal		